Saiba mais

ARTE MONICA SOBRAL/AT

BRT Litoral Sul confirmado na região

Um corredor de ônibus vai interligar, temporariamente, Praia Grande e municípios do Litoral Sul às estações do VLT em São Vicente

JOSÉ CLAUDIO PIMENTEL
DA REDAÇÃO

Enquanto o Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT) não chega à Praia Grande (o que deve ocorrer só após 2019), ônibus em corredores exclusivos farão o transporte dos moradores da Cidade e de todo o Litoral Sul até as estações do novo modal em São Vicente por um BRT (Bus Rapid Transit, em inglês, ou, em livre tradução, Ônibus de Trânsito Rápido).

O Governo do Estado prometeu entregar o projeto funcional do novo sistema considerado paliativo, que atenderá cerca de 52 mil pessoas ainda no segundo semestre deste ano.

O novo BRT Litoral Sul formará, ao todo, uma linha independente de, ao menos, 18 quilômetros de extensão e interligará, inicialmente, a Vila Caiçara até a estação de transferência sem custo adicional ao usuário do VLT (veja mapa). Há, posteriormente, a intenção de fazer também uma via alternativa até a região do Samaritá, mas este desvio ainda é estudado.

"A solução do momento é o BRT, que deverá custar R$ 550 milhões", acredita o presidente da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), Joaquim Lopes.

Essa foi a alternativa temporária acordada entre os prefeitos daquela região e o Estado, para minimizar os problemas de mobilidade urbana durante a execução de projetos, obras e obtenção de recursos para a continuidade do VLT - o que levará pelo menos cinco anos.

Lopes explica que o BRT atuará de forma independente, por meio de "canaletas" - vias que serão construídas para atender exclusivamente o tráfego desses ônibus, segregando-os dos demais veículos. "Haverá um sistema de embarque específico que não será na marginal ou na Via Expressa Sul, mas sim entre elas", explica.

Em 90 dias, contados a partir do término do projeto, será possível abrir uma licitação para começar a implantar o BRT Litoral Sul.

Apesar de o entendimento entre os chefe dos executivos da região e o Estado demonstrar certeza para a executá-lo, é preciso ainda obter os recursos estimados. A ideia é que possa haver um repasse ou financiamento intermediado pelo Governo Federal, por meio do Ministério das Cidades, por onde estão ocorrendo as negociações. "Mas se não vier de lá (da pasta), vamos correr atrás e viabilizar projeto", garante o presidente da EMTU, não descartando verbas estaduais.

TARIFA

A tarifação para usar o VLT entre São Vicente e Santos será a mesma que hoje é aplicada nos ônibus neste trajeto: valor inicial de R$ 3,40. A informação também foi confirmada ontem pelo presidente da estatal, Joaquim Lopes, que esteve na região junto com o governador Geraldo Alckmin (PSDB).

Lopes anunciou que até próximo o dia 15 está prevista a publicação do edital para abertura da licitação que escolherá a empresa responsável por operar o sistema por completo, por meio da uma Parceria Público-Privada (PPP).

Até março de 2015, quando está prevista abertura da operação comercial, ainda de acordo com Lopes, as prefeituras e a estatal deverão anunciar mudanças nas linhas municipais e intermunicipais atender a essa integração. Até lá, espera-se a chegada de oito composições de trens.

Mais novidades no transporte

Na visita à região ontem, o governador Geraldo Alckmin anunciou o início da construção da terceira faixa, de 18 quilômetros de extensão, entre Cubatão e Praia Grande. "Vamos entregá-la o ano que vem", garantiu, apesar de o contrato estabelecido com a Ecovias, concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes, indicar que a finalização da obra ocorrerá em 2016.

A ampliação deverá beneficiar ao menos 15 mil veículos que passam diariamente pelo trecho, cuja capacidade viária deverá aumentar em pelo menos 50%.

Na ocasião, Alckmin também abriu a terceira faixa da Rodovia Cônego Domênico Rangoni (SP-055), na região de Cubatão. São seis quilômetros de pistas que têm o objetivo de duplicar a capacidade da estrada, utilizada principalmente por veículos comerciais com destino ao polo industrial e à margem esquerda (Guarujá) do Porto de Santos.

CARLOS NOGUEIRA

Cercado de políticos e autoridades, Alckmin inaugurou estação do VLT

A obra faz parte do novo anel viário, orçado em R$ 153 milhões e previsto para ser totalmente entregue em setembro.

ESTAÇÕES

Apesar de o Veículo Leve Sobre Trilhos (VTL) ainda não estar funcionando, o governador, ao lado do presidente da EMTU, Joaquim Lopes, inaugurou, ontem, as primeiras cinco estações do sistema, em São Vicente. Ambos mantiveram o prazo de que, até o início de agosto, será possível iniciar os testes operacionais com a primeira composição, que chegou no último mês, pelo Porto de Santos, e tem capacidade de comportar até 400 pessoas.

No próximo mês, será a vez do trecho de Santos receber novamente visita do governador, quando as estações Nossa Senhora de Lourdes e Pinheiro Machado, junto com um viaduto no José Menino, deverão ser entregues. "Já estamos fazendo o licenciamento ambiental da Avenida Conselheiro Nébias até o Valongo, que adicionarão oito quilômetros de trilhos", destacou Alckmin.

Em março, deverão estar funcionando ao menos 11 quilômetros do sistema, que interligará as cidades vizinhas.

Habitação foi tema de anúncios

Ainda durante a estada na Baixada Santista na manhã de ontem, o governador Geraldo Alckmin anunciou a entrega de 75 ônibus intermunicipais que serão gerenciados pela Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) e a viabilização de mais de cinco mil unidades de conjuntos habitacionais.

Entre eles, os de Penedo e Primavera (500 unidades) e do Parque Bitarú e do Jardim Rio Branco (814 unidades), todos de São Vicente, cuja construção já havia sido iniciada, mas foi interrompida em gestões passadas. "Estamos ajudando a resolver problemas antigos, que não eram do Estado", lamentou.

Além delas, o governador liberou outros 360 imóveis do conjunto São Vicente H e as 2.040 unidades do Tancredo Neves, que será dividido igualmente entre Santos e a cidade vicentina. "A prioridade será para famílias em lugares de risco", informou.

Contrato

A Caixa Econômica Federal e o Governo do Estado devem assinar contrato para a venda dos conjuntos habitacionais Penedo e Primavera, em São Vicente, na próxima semana. O custo será de R$ 100 mil por apartamento. A estimativa da Caixa é que a reforma termine em, no máximo, 30 meses. Ainda não há data para as obras começarem. "Parte deve ser direcionada para o PAC México 70", diz o gerente regional do banco, Sidney Soares Filho.